ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1924 N.º 925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO sabado, os muitos amigos e admiradores de Ruy Coelho ofereceram-lhe um jantar, no Café Tavares, a fim de significarem o seu regosijo pelo triunfo que alcançou com a sua opera *Beikiss*, que teve as honras de primeiro premio no concurso internacional de Madrid.

A fina flôr da nossa juventude literaria e artistica associou-se numa festa que foi uma bela afirmação de entusiasmo e de idealismo.

Disseram-se palavras que não correspondem a inspirações momentaneas, mas sim a principios assentes, a ordens de combate.

Antonio Ferro, José Pacheco, Rodrigues Alves, Celestino Soares, Duarte Silva, dr. João de Castro, major Mendes do Amaral, dr. Mario Monteiro, Pedro Muralha, dr. Gomes Mota, Alejo Carrera, capitão Menezes Ferreira, Almada Negreiros e outros exaltaram Ruy Coelho, cuja obra de compositor e maestro tem de ser defendida como um valor inapreciavel, impondo-a mesmo aos que a criticam com paixão.

Quando Ruy Coelho se ergueu para falar, era já meia noite.

Os convivas aclamaram-no e ele, como alguem que conta a historia da sua vida, o seu *curriculum vitae*, quasi em violino, só para os seus intimos, conseguiu, durante meia hora, prender todas as atenções.

E' dificil que alguem seja mais simples, mais sentido e mais eloquente.

Teve notas de lirismo, de ternura, de ironia, de desdem e de revolta. Depois da *Beikiss*, premiada por estrangeiros, recusada por nacionais, pode marcar com orgulho um novo grande exito, devido unicamente á sua arte de narrar as graças que deve á vida e as injustiças que recebeu dos homens.

Ruy Coelho não é um orador, com certesa nunca pensou se o poderia ser.

No entanto, demonstrou a um auditorio selecto de oitenta pessoas — poetas, dramaturgos, ensaistas, jornalistas, pintores e romancistas — que ha uma maneira directa, profunda, de tocar e comover, bastando para isso pôr de parte a retorica e o sentimentalismo piegas, para só mostrar a verdade emotiva e luminosa, talqualmente ela se revela a um lutador, em momento de plena sinceridade.

* * *

TODOS os jornais de Paris têm dado um relevo excepcional á visita dos reis da Romania.

O brilhante jornalista Homem Cristo, filho, que publicou, na *Comœdia*, um interessante editorial, foi recebido em audiencia especial pelos reis, convidado para a recepção na embaixada romaica, em honra do Presidente da Republica, e para visitar a Romania, em nome do seu governo, pelo ministro dos Estrangeiros.

* * *

O ENGENHEIRO João Jorge Coutinho, no seu livro *Beton Armado*, estuda um sistema de calculo e construção de vigas. Sendo uma obra para tecnicos, estes, conhecedores do seu real valor, hão-de encarregar-se de lhe aproveitar os ensinamentos. A edição pertence á livraria Ferin.

* * *

ZUZARTE de Mendonça, filho, realiza no dia 4 de Maio uma conferencia na Liga Naval. Nessa ocasião, será posto á venda um soneto de Virginia Vitorino cujo produto se destina ás Florinhas da Rua e ao Asilo Antonio Feliciano de Castilho.

CAMILO

Com o pretexto da celebração proxima do centenario do nascimento de Camilo, alguns jornais e algumas instituições literarias estão promovendo subscrições para o monumento a erigir ao grande romancista, ou tratando de estimular as inergias camilianas dispersas, que muitas ha pelo país.

O *Diario de Lisboa* já ha muitos meses que se ocupou deste assunto. Mas não se trata agora de saber quem tem a prioridade nesta renovação do culto a Camilo, para o pagamento de uma divida em aberto com um dos maiores, e mais emocionantes, e mais portugueses escritores de Portugal em todos os tempos.

Trata-se realmente de conseguír os fins: perpetuar, por meio de uma estatua, de um monumento de praça publica, a memoria do autor do *Amor de Perdição* e do *Eusebio Macario*.

Achamos bem tudo quanto se faça. A emulação que se nota entre o Sul e o Norte do país, para esta obra, é até um belo sintoma. De desejar é apenas que tanto esforço, por circunstancias que não queremos prever, não seja absolutamente esteril, ou anulado.

Camilo foi além de um formidavel trabalhador da prosa portuguesa, o romancista da vida de Portugal, por excelencia. O contista da Dor, o maior escultor da Desgraça e o mais fiel e constante novelista do amor, em todas as suas belezas e ardis. A Mulher portuguesa, amorosa, mais do que aos poetas, ficou devendo a Camilo a sua carta de alforria.

Os camilianistas em Portugal são mais do que se supôem. Os que trabalham o seu culto á superficie dos livros e dos jornais praticarão uma obra nacional meritoria se souberem interessar, agora, para esta obra publica, o culto recolhido dos que apenas sabem lêr. — *X*.

UM JORNALISTA DIPLOMATA

Dr. Augusto de Castro
novo ministro de Portugal, em Londres, que hoje partiu para a capital britanica a ocupar o seu alto cargo

O *DIARIO DE LISBOA* escreveu em fundo para a primeira edição do seu numero de sabado passado:

«Wells, o conhecido escritor inglês, que ha semanas esteve em Portugal, escondido, póde dizer-se, num hotel do Estoril, publicou agora um artigo, intitulado «Portugal e a Prosperidade», na *Westminster Gazette*, de Londres.

O sr. Wells, observador rigoroso, sem padecer de excessos que caracterizam os viajantes facilmente impressionaveis, diz que Portugal, além do seu belo clima, possue «todo o material preciso para uma pobreza, que, segundo se lê no artigo, a Wells pode parecer excessiva em relação ás riquezas naturais.

Wells tem razão.

Os aspectos de depressão, de pobrêza aparente confrangedora, que se notam pelas ruas, na cidade e nos logares, não correspondem, de facto a um estado miseravel como se póde supôr. Os pés descalços, os andrajosos são muitos; mas ha andrajosos e pés descalços que o são mais por feitio, por falta de compreensão de deveres sociais, por falta de educação e ausencia de respeito pela higiene, do que propriamente por falta de meios.

Ainda o sr. Wells observa «que pouca atenção se presta na imprensa portuguesa ás possessões de Portugal no Ultramar» (o que acutalmente não é rigorosamente certo), e «que os portugueses que ali (nas colonias) ficam ricos, depositam o seu dinheiro, e empregam os seus capitais no estrangeiro, principalmente em Londres.»

Numa referencia feita na *British & Latin-American Trade Gazette* tambem encontramos este periodo escrito por Wells:

—Metade da população é analfabeta, mas não de grau inferior. E' variada em tipo e temperamento, mas ha uma alta proporção conspicua de semblantes inteligentes e interessantes, notando-se que os costumes do povo têm muito daquela jovialidade do ar que respira...

E como nota curiosa damos ainda este periodo, que cada um pode, por sua vez, comentar como quizer:

—A sua absoluta independencia, em vez de assegurar ao seu povo todos os beneficios de liberdade e todas as possibilidades da terra, é justamente aquilo que faz com que o país fique dependente dos grandes interesses internacionais, financeiros e comerciais.

* * *

ROCHA Martins, n'*A Monarquia do Norte*, que tão merecido exito alcançou, quando publicada no *A. B. C.*, estuda o movimento militar que Paiva Couceiro chefiou no Porto e de que foi um dos episodios mais emocionantes a jornada de Monsanto.

Não se trata ainda duma obra de historia, pausadamente escrita sobre documentos e noticias.

Rocha Martins é um admiravel cronista que enfeixa num todo harmonico, mas com calor, com paixão e com espirito belico, acontecimentos que era necessario abranger na mesma exposição, enquadrando-os na grande crise que estamos atravessando. Sob este ponto de vista, ninguem entre nós podia fazer mais nem melhor,

A *Monarquia do Norte* foi composta e impressa nas oficinas do *A. B. C.*

* * *

L*A LUCHA*, importante diario cubano que se publica em Habana, inseriu, num dos ultimos numeros chegados, um interessante artigo sobre Camões, devido á pena do nosso amigo e distinto publicista Eduino de Mora, secretario da Legação de Cuba em Lisboa.

* * *

ANDRADE Gomes publicou um interessante livro de contos — *O amor e a guerra* — dedicado aos combatentes da França e Africa, com uma capa de Alberto de Sousa e ilustrações de Sousa Gomes.

Uma carta

O transito impedido na rua dos Anjos

... sr. Director:

Na minha qualidade humilde, mas sincera, de leitor permanente do «Diario de Lisboa», sei que ele nunca coloca á margem os assuntos de verdadeiro interesse para o publico. E porque o sei, tenho a certeza de que tão acreditado jornal não deixará de inserir nas suas brilhantes colunas as linhas que seguem e que representam um apêlo de muitas dezenas de pessoas, injustamente lesadas pelas comodidades dum senhorio habilidoso.

Trata-se, sr. director, do seguinte:

O predio n.º 15 da rua dos Anjos, propriedade do sr. Antonio Marques Bastos, precisa de reparações urgentes — ha três anos! Citado mais de seis vezes pela Camara actual e pela transacta a empreender as obras necessarias, o sr Bastos, servindo-se de requerimentos e de varios «trucs», conseguindo deixar correr o marfim, porque a sua ideia fixa era desalojar os inquilinos, entre os quais me conto. Mas todos nós, sabendo por indicações seguras — e eu até pela minha propria experiencia — que não era necessario pôr ninguem na rua para reparar a moradia, começámos a depositar legalmente, o montante das rendas na Caixa Geral dos Depositos. E assim fômos andando... até que se deram, com a invernia, os desmoronamentos de varios predios. Surgiram então os rigores tardios das autoridades que interferem no assunto E chegaram a ponto esses rigores de não permitirem o transito, em parte, na rua dos Anjos, nem a veiculos, nem a peões. Até os carros electricos foram obrigados a desviar se da sua carreira e a seguir por Gomes Freire! O transito está interrompido, o que ocasiona gravissimos prejuizos, tanto ao comercio local como aos moradores da rua. E tudo isto por causa dum senhorio teimoso!

Sou inquilino do predio ha vinte anos. Assiste me, portanto, o direito de pedir providencias. E como sou mestre de obras, devo dizer á Camara que é indispensavel fazer estivar a propriedade, demolir a fachada principal e arrcar um terço da empena que confina com o «Fomento Nacional».

Mas tudo isto se faz, sem que seja preciso pôr a rua em estado de sitio, com manifesto prejuizo para toda a gente.

A' Camara Municipal e ao sr. governador civil se pede o restabelecimento imediato do transito e as medidas legais tendentes a demonstrar ao sr. Bastos que as leis foram feitas para serem cumpridas.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo me de v. etc. — *José Dias Simões*, (mestre de obras diplomado pela Camara Municipal de Lisboa).

Academia dos Amadores de Musica

Realizou-se no domingo uma «matinée» de arte. Cantaram, com grande brilho, todos os discipulos do ilustre maestro Artur Trindade, entre eles o joven e talentoso estudante Francisco Maria de Loureiro Marques Diniz. Pela maneira como interpretou o *Plaisir d'Amour*, de Martini, e o dueto *D. João*, de Mozart, com mademoiselle Spencer, foi muito cumprimentado. Os nossos parabens.

PETIT PARIS

Rua do Carmo, 33

Realisou-se hoje a abertura da estação de verão com um variado sortido de chapeus modelos.

Segredos da Musa

é o titulo d'um magnifico livro de Freitas Camara, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA: — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: — Rua Fernandes Tomás, 392-A

NO PORTO

A recepção AO "MILHÕES"

e o que diz a imprensa

da iniciativa do "Diario de Lisboa"

Se Lisboa recebeu admiravelmente e acarinhou o heroico «Milhões», o Porto vestiu galas para o acolher.

Do que fôram as manifestações feitas na Invicta ao glorioso soldado transmontano, podem os leitores fazer uma ideia pelo que dizem os jornais do Porto.

O *Primeiro de Janeiro* conta:

A chegada a S. Bento

A espera feita ao soldado «Milhões» foi daquelas sem preparo, expontanea, em que o povo impelido apenas pelo desejo de glorificar um heroe, sabe que cumpre o seu dever, sem que daí lhe advenha outro beneficio que não seja a satisfação de um dever.

Eram muitos milhares de bocas que saudavam o heroe!

Dentro da estação viam-se, entre outras pessoas, os srs. governador civil; Ramiro Guimarães, presidente da comissão executiva da Camara Municipal, e vereadores dr. Julio Gomes dos Santos Junior e Rodrigues da Costa; comissario geral e comissario adjunto da Policia de Segurança; Luis Agatão Fayard, director dos Serviços de Emigração; presidente da Associação dos Estudantes, dr. Azeredo Antas, e muitos academicos; coronel Alexandre Malheiros, comandante de infantaria 18, muitos oficiais de todos os regimentos da guarnição, da G. N. R. e da Guarda Fiscal, grande numero de sargentos de todas as unidades, deputação de Bombeiros Voluntarios do Porto; uma grande força da Policia de Segurança, com a respectiva bandeira, e com um contigente formado por combatentes da Grande Guerra, e uma multidão enorme, que se comprimia.

Poucos minutos depois da hora marcada na tabela entrou o *sud-express* nas agulhas da estação.

A banda de infantaria 6 executou uma marcha de guerra, e as palmas e os vivas reboaram estrepitosos.

A uma das janelas do salão apareceu o bravo «Milhões» que vinha acompanhado de dois redactores do *Diario de Lisboa* e de outras pessoas.

Companheiros da Flandres tomaram de assalto o salão, agarrando o heroi, que foi trazido para a *gare*, em triunfo.

A multidão ovacionava-o delirantemente.

De cima dos tejadilhos das carruagens dos combóios e das escadas da rua da Madeira a multidão, secundava as ovações, soltando freneticos vivas ao valente soldado.

O *Comercio do Porto* relata assim a recepção:

No Aguia d'Ouro

Quando o teatro se achava completamente cheio, teve então inicio a ceremonia de boas vindas.

O soldado «Milhões», acompanhado pelo elemento militar e civil, entrou então no palco.

Neste momento reboou uma prolongada e quente salva de palmas, ouvindo-se vivas e aclamações.

A custo se estabelece o silencio. «Milhões» fica rodeado de militares, destacando-se, porem, pelo colar da Torre e Espada e outras condecorações que lhe esmaltam o peito.

Então, o sr. dr. Barata da Rocha, combatente da Grande Guerra, adeanta-se no proscenio e pronuncia uma vibrante alocução em que os feitos do soldado «Milhões» são exaltados como uma afirmação vibrante e épica do valor da raça.

O orador diz que apenas vai proferir duas palavras como combatente da Grande Guerra.

Anibal «Milhões» está farto de discursos terriveis; ele, portanto, vai ser simples. O soldado que ali está presente, marca, na sua silhueta pequenina, a grandeza admiravel dum enorme feito — feito que nem ele mesmo compreendeu. «Milhões» afirmou-se como um simbolo de amor patrio, porque nas duas horas de combate, ele sempre soube defender a terra da sua Patria. A hora do «Milhões» foi alta e foi vivida, e muitos que foram heroes desejariam assim tel-a.

Nas horas cinzentas dos combates, em que apenas os clarões vermelhos do fogo e da metralha lembravam a vida por espalharem a morte, o feito de «Milhões» só póde ser aclamado com este grito, soltado por ele proprio como agradecimento ás homenagens de que tem sido alvo:

Viva Portugal!

O teatro em peso corresponde a este viva, reboando na sala outra salva de palmas.

O sr. dr. Feliz Farinhote, que depois usou da palavra, como medico do batalhão a que pertencia o «Milhões» conta alguns factos sucedidos na guerra, com o homenageado, sendo as suas palavras muito aplaudidas.

O soldado «Milhões» muito comovido, adeanta-se então e sólta vivas a Portugal e á Patria, repetindo-se as aclamações e as palmas, com verdadeiro entusiasmo.

Do teatro, onde algumas artistas o beijaram, seguiu o soldado «Milhões» para o Hotel no Porto, sendo no trajecto aclamadissimo por a multidão que pejava as ruas.

O *Jornal de Noticias* descreve nestes termos o que se passou á no *Aguia de Ouro:*

A recita de gala

Depois do jantar, o soldado «Milhões» seguiu para o teatro Aguia de Ouro, onde á noite se realisou a recita de gala em sua honra.

O valoroso militar tomou logar num camarote ao lado dos nossos colegas do *Diario de Lisboa*, Norberto Lopes, Alfredo Pinto, Alvaro de Andrade e Pedro Bordalo Pinheiro. Noutro camarote ficou o comandante da divisão, o nosso ilustre amigo sr. coronel Sousa Dias, acompanhado do tenente-coronel sr. D. José de Mascarenhas, chefe do estado maior, e oficiais ás ordens. Em diferentes camarotes tomaram logar os srs. governador civil, comissario geral da policia, membros da comissão militar promotora dos festejos, etc.

«Milhões», ao entrar no teatro, foi aclamadissimo.

Representou-se, sendo muito aplaudida, a comedia, de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga».

No intervalo do 1.º para o 2.º acto, toda a companhia formou no palco, com «Milhões» no centro do tablado. Maria Matos, a artista insigne, leu algumas palavras da sua lavra, alusivas ao acto. Antonio Palma recitou um trecho dos «Lusiadas» e Penha Coutinho recitou versos de Silva Tavares e um trecho do «Aljubarrota», de Rui Chianca. As ovações repetiram-se sempre entusiasticas, sempre vibrantes.

Todos os jornais têm palavras do maior elogio para a iniciativa do *Diario de Lisboa*. Os nossos agradecimentos.

Ao soldado «Milhões» foram entregues no Porto: 1:000 escudos, produto duma subscrição entre as praças da policia; 500 escudos duma «quête» feita pelos artistas do Aguia de Ouro; e 9.111$50 escudos, produto total da festa militar no Campo do Bessa.

A "Casa de Milhões"

Continua aberta a nossa subscrição para a compra duma casa para o glorioso combatente do 9 de Abril:

Candido Soto-Maior	5.000$00
Comissão executiva da Junta Geral do distrito de Lisboa, por intermedio do seu ilustre presidente, sr. Joaquim Domingues	500$00
M. B.	100$00
André de Moura	20$00
Telefonista Abilio, do Governo Civil	7$50
Companhia Satanela-Amarante	1.100$00
Julio Pires	100$00
Estevão Machado de Oliveira	50$00
Carlos Napoles de Carvalho	50$00
Um que não foi á guerra	50$00
Mario Silva Pereira	50$00
Coronel Gonçalves	10$00
«Urso branco» et sa ficele	2$00
Engenheiro J. de Abreu	100$00
Vergilio de Mesquita Lopes	100$00
Governador Civil de Lisboa	500$00
José Travassos, 1.º cabo, n.º 119, da esquadra da Camara Municipal	2$50
Soma	7.792$00

Carvalho Henriques

a Profecia ou o Misterio da morte de TUT-ANK-AMON

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ernestina Caldas Infante da Camara Martins Pereira, D. Catarina de Sousa Coutinho de Mencia, D. Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Joana Virgolino de Brito, D. Maria Helena Tenreiro Ilhareo de Campos Viana, D. Maria de Lourdes Caldas Infante da Camara e a menina Almira Garatti Malheiros.

E os srs.:

Visconde de Odivelas, conselheiro Francisco Cabral Metelo, Eduardo Santos Moreira, Luiz Ortigão Burnay, Martinho de Brederode, Segismundo Costa e o menino Luiz Augusto Alvares Pereira de Sampaio Ferjaz Trigueiros, filho do nosso prezado colega na imprensa Luiz Trigueiros.

—Completa hoje um ano de idade a menina Maria Manuela, gentil filhinha da sr.ª D. Palmira de Carvalho Martins e do nosso prezado colega na imprensa sr. Mario Martins.

A caridade

Zarzuelas por amadores

A ilustre comissão organisadora das elegantissimas recitas de caridade que se realisaram no S. Luiz, com as lindissimas zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», representadas por distintos amadores, resolveu, em vista dos inumeros pedidos que lhe têm sido dirigidos, dar o mesmo espectaculo em «matinée», revertendo o produto da mesma a favor de três belas instituições de beneficencia, como são «Cegüinhas», «Dames de Charitée» e «Escolas», da sr.ª condessa de Sabugosa.

No Politeama

Brevemente deverá realisar-se neste elegante teatro uma «matinée» de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes: Condessa de Ficalho, D. Julieta Alvarez Pereira de Sampaio Ferjaz, marqueza de Pombal (D. Maria do Carmo), e na qual tomarão parte distintos amadores pertencentes á nossa melhor sociedade. O producto da «matinée» destina-se a favor do cofre da Juventude Catolica de Lisboa.

No Mont'Estoril

No sabado de Pascoela, realisa-se no Grande Casino Internacional desta elegante praia, organisada por uma comissão, um grandioso sarau musical em que tomarão parte varios amadores e artistas, revertendo parte do producto a favor da Misericordia de Cascaes e do Hospital Inglez. O sarau será seguido de baile.

Casamentos

Pela sr.ª D. Mariana Lima Pereira, foi ha dias pedida em casamento para seu filho, o sr. dr. Ruy de Lima Pereira, a sr.ª D. Laura Morgenstern Moreira, gentil filha da sr.ª D. Ester Morgenstern Moreira e do sr. Joaquim Sabuis Moreira. O casamento realisar-se-ha no proximo mez.

—Com grande intimidade, realisou-se ha dias, na paroquial egreja do Coração de Jesus o casamento da sr.ª D. Julieta de Pinho Soares, interessante sobrinha da sr.ª D. Luiza de Oliveira Pinho e do sr. Antonio de Oliveira Pinho (Catatau), com o sr. Eugenio Maria Hermenegildo de Penha Coutinho, filho do brilhante escritor teatral sr. Penha Coutinho e sobrinho do sr. coronel Henrique de Penha Coutinho.

Serviram de madrinhas a tia da noiva a senhora D. Aurora da Conceição Silva e de padrinhos o tio da noiva e o pai do noivo.

Os noivos partiram para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Concertos elegantes

São Luis

Assistencia elegante ao ultimo recital de piano do grande artista Vianna da Motta:

Madame Bonin, condessa de Planas Suarez, madame Herrera y Reizig, madame Planes Torres, D. Maria Leonor de Oliveira e Sousa Saldanha Bandeira, D. Quiteria Gil de Borja de Macedo e Meneses de Melo (Santar), D. Maria Gil de Borja de Macedo e Meneses Gouveia Beltrão, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filhas D. Isolina, D. Luisa Maria e D. Sará; D. Julia Gomes Amzslack e filha D. Sereira, D. Córa de Ferreira Lima e filha D. Maria, D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho, D. Maria de Mendonça Taveira, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Virginia Luisa Cardoso, mademoiselle Marie Antoinette Aussenai, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendezvous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luiz, festa artistica do tenor Fernando Pereira, com a opereta portuguesa de grande sucesso «As andorinhas» e varios numeros de canto pela actriz cantora Alice Pancada.

Em viagem

Regressou hoje a Coimbra a sr.ª condessa de Ameal (D. Maria).

—A' sua casa na praia da Granja, regressou o sr. conde de Alte e Marim.

—Partiu para o Porto, com pouca demora, o sr. D. Palau de Roura.

—Para a sua casa da Chamusca, partiu ha dias o sr. Carlos Amaral de Melo.

—Partiu ha dias no «sud-express», para Bruxelas a sr.ª D. Ana Judice de Vilhena.

—De Paris, regressou a Lisboa, a sr.ª D. Luiza da Fonseca, esposa do sr. Tulio da Fonseca.

Doentes

Está gravemente enfermo, ha dias, o sr. Antonio Silvino Pires, pai do sr. João Ferreira Pires.

O terceiro aniversario do "Diario de Lisboa"

Por motivo do terceiro aniversario do *Diario de Lisboa*, temos continuado a receber felicitações de muitas pessoas, dentre as quais destacamos as seguintes: D. Deolinda de Macedo, engenheiro-agronomo F. Julio Borges, dr. Mota Cabral, Amandio Holtreman, dr. Pedro Fazenda, dr. Ladislau Patricio, Guerra Maio, da Sociedade de Propaganda de Portugal em Paris, Araujo Regalo, Lopes Peyro, Antonio J. de Magalhães, etc.

Brindes

Da Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da, representante da casa de automoveis «Fiat», recebemos alguns interessantes brindes que agradecemos.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UM LIVRO ENCANTADOR

O poema "Sísifo„

do notavel poeta João de Barros

Uma analise critica da nova obra do consagrado autor do "Anteu„

O autor do *Anteu* apoderou-se do tentador mito de Sísifo e, interpretando-o para a vida e para a beleza, restituiu-lhe a carne que ama e sofre, a alma que profunda o misterio que a envolve, até se reconhecer fragil no seu orgulho, mas altaneira nas suas divinas esperanças.

Segundo a sua tendencia, luminosa e pulcra, de humanisar as creações poeticas ou religiosas em que os antigos deixaram condensada a sua maneira de sentir a dôr ou a alegria, como elémentos essenciais do drama da liberdade contra as forças que a prendem, o poeta ainda desta vez arredou do seu caminho o problema do destino, insondavel e profundo para os vates que o abordam com o desejo de cavar na treva a estrada que vai do nosso coração ao seio do Infinito.

O seu optimismo não se compadece com as torturas do viandante que busca, atravez de desilusões e naufragios, desembarcar na praia ignorada que as quimeras vão prometendo, baldadamente, a quem queira, ao menos uma vez, beijar a terra calma e feliz, sob um ceo sem enigmas para as preces amorosas e redentoras.

João de Barros, cujos primeiros versos eram simples musica dos sentidos—a mensagem ardente dum paisagista que traz nos olhos os encantos das ondas, criando sortilegios pagãos e dos jardins, aninhando idilios—tem vindo a pouco e pouco rompendo a teia ilusoria das formas e das aparencias, para se aproximar da Esfinge, de labios frios e mudos, que guarda o segredo inviolavel do homem e do Universo.

O seu novo poema revela horisontes mais largos na sua visão das coisas, passando em todo ele uma fugaz, mas fulgida aspiração extra-terrestre que se adivinha como uma palpitação de primavera, dispertando botões de rosa.

Abrange tres cantos — *Sisifo castigado, Sisifo e a sua alma, Sisifo redimido*:

O filho de Eólo, depois de reinar em Corinto, como um tirano de apetites sanguinarios, violando, roubando e matando, caiu um dia do trono, sacudido por uma bravia insurreição popular.

Constitue-se o tribunal que o ha de julgar, perto da escarpa duma alta montanha, eriçada de penhascos, a que o povo chama Monte Dor.

Os escravos, apenas libertos do monstro que os oprimia, reclamam para ele a morte.

Os juizes, porêm, condenam-no a uma pena tão terrivel como inesperada—fazê-lo rolar, perpetuamente, pela encosta acima do Monte Dor, um rochedo enorme, de asperas arestas o qual, não podendo firmar-se no seu cume, se despenhará imediatamente até o vale, onde Sisifo o retomará para sucessivas subidas, cada vez mais dolorosas.

A multidão desapontada ulula, violenta como uma cratera.

Porque não matam o rei assassino?

As turbulencias acalmam, á medida que a gente simples começa a compreender que ele expiará assim, em renovado suplicio, o negro horror dos seus crimes.

Sísifo, em presença de tantos odios que se erguem para ele, não se declara vencido, visto que se julga de bronze contra os golpes da desventura.

Os soldados, os marinheiros, as crianças, os velhos, as mães, as donzelas, os artistas e os pastores renegam-no, cuspindo-lhe afrontas em pleno rosto.

Ele faz frente a tudo, como o roble que provoca as ventanias.

Quando os seus inimigos se retiram, levando á cidade o clamor da vitoria, o silencio e o abandono que pesam sobre ele, traçam-lhe na fronte orgulhosa o sulco duma grave inquietação.

Não lhe custa lutar contra os homens... Mas como ha de resistir ao martirio da solidão—monotona, pesada como uma lagem ferrea, insensivel aos seus gritos e ao despedaçar da sua juventude e da sua fera altivez?

Esta perspectiva abate-o. A ideia que tem de padecer, sem imprecações ou simpatias a seu lado, obriga-o pela primeira vez a interrogar-se:

—Será a dôr mais valorosa do que eu?

Ao iniciar-se o seu castigo, impelindo já diante de si a enorme pedra, as mãos rasgam-se-lhe, sangrando.

Num derradeiro lampejo de exaltação, canta:

«Vivi, amei, dominei!...
«Fui o rei
«De tudo o que foge e passa...
«O' desgraça!...
«Vêde quão pobre fiquei:
«Minhas terras, minha grei,
«Meus irmãos e minha raça,
«Tudo perdi — e nem sei
«Se alguma vez dominei
«A vida que foge e passa!...

«O' vida, tu me enganavas
«Quando, sorrindo de amor
«O meu desejo exaltavas...
«E ás minhas mãos ensinavas,
«Com o teu gesto enganador,
«Volupias, luxurias bravas,
«Tão ardentes de vigor,
«Que oprimias e matavas
«— Oculta no meu ardor —
«Os sonhos que ambicionavas
«E os meus desejos de amor!...

«Eis a minha eterna dor,
«O meu remorso e o meu crime:
« —De ouvir tua voz perdi-me
«Ambição que me chamavas
«Rindo, sorrindo de amor!...
«Tive um trono. Fui um rei.
«Mas nem sei
«Se alguma vez dominei
«Mais que um sonho enganador!...
«Mais do que a vida que passa,
«O' desgraça!...

A noite, sem desenho nem limites, traz as suas sombras propicias á duvida. Acende-se no ceu uma estrela. Ao longe geme a flauta dum pegureiro. A vida foge para as familias, para os beijos suaves dos berços. Sísifo que não pode suportar o seu captiveiro—o seu sonho esmagado na indiferença dura e informe das fraguas—remorde-se pelo seu passado.

E', então, que aparece Aglaia, mimo das donzelas de Corinto, que vem para o condenado com a sua voz purissima, prometendo-lhe a assistencia constante do seu carinho, a graça venturosa de o resgatar...

Sisifo diz lhe:

«Se eu ao menos soubesse o teu nome, ou pudesse
«Lembrar-me onde ouvi já a tua voz macia!...
«A tua clara voz de ingenuidade e prece,
«Tua voz que parece
«A voz da minha infancia, a voz que me dizia
« —Não sei quando nem como—a candida alegria
«De viver sem remorso, e sem medo e sem dôr...

(Um silencio)

«Deixa ao menos que eu saiba ainda o teu nome. E deixa
«Que ao repeti-lo, eu possa abafar minha queixa
«E o leve dentro em mim, feitiço protector,
«Bálsamo, luz e calma...

Aglaia

«Que importa o nome, meu amigo?...
Eu sou o Amor!...

Sisifo, como em prece e meditação.

«E's o Amor? E's o Amor?...
Ou és a minha Alma?...

Os anos passam. Sisifo vive a sua tragedia interior, até ás raizes do seu ser. A sua maldade extinguiu-se, mas a meditação ficou a ensinar-lhe diariamente que no mundo só o Bem é duradoiro.

E Aglaia?

Nunca mais voltou.

Sisifo aceita a sua sorte, submisso como as urzes e as agoas que nos rios cumprem o seu fadario. Só os seus olhos conservam ainda um fulgor de mocidade.

Porque não foge?

Um poder superior obriga-o a ser fiel á pena que lhe impuzeram. Esta, embora o encaminhe para a morte, é a unica força da sua existencia. O seu peito participa da humanidade, sofrendo.

Que seria dele, se lhe faltasse esta satisfação?

Porque não vinha Aglaia?

Não chegara ainda a hora da libertação. Aguardava o momento em que Sísifo afeiçoasse a sua alma para ser ao mesmo tempo piedosa e amorosa. Quando ela entendesse que a sua presença era necessaria, não faltaria ao heroi decaido e amaldiçoado.

Sísifo perdera-se, porque nunca amara.

Aglaia é o Amor que quebra todas as cadeias e amarras. No dia em que ela, cega diante das lagrimas da sua propria mãe e diante dos protestos irosos da turba que a persegue, se consagra a Sisifo, este recobra a sua energia para ser forte não só contra si, mas tambem contra o jugo das coisas.

A sua coragem renasce. O seu animo retempera-se.

Aglaia e Sísifo conduzem o rochedo do Mal até ao topo do Monte Dor, onde ele se parte em mil bocados, pois que a Fatalidade que ele representava já nada podia contra o Amor e o seu impetuoso instinto de vida.

João de Barros achou, como se vê, a melhor das soluções para o mais complicado dos casos.

Segundo Pascal, que ele proprio cita, o homem, mesmo na miseria, mostra a sua grandeza. Já houve quem aproveitasse o tormento de Sisifo para cantar a nossa eterna sugeição á naturesa.

Achamos preferiveis as interpretações que o libertam do seu rochedo e da sua aspiração, acordando nele o sentimento e o espirito.

João de Barros quiz ser, principalmente, humano.

Poderia ir mais além?

Certamente, se atendermos que, depois do amor, ha outras certezas mais altas que nos protegem.

Sisifo imaginou-se seguro no trono, governando sem lei nem pudor. A sua cegueira levou-o á ruina. Faliu como ditador.

Podia ainda regenerar-se?

João de Barros faz dele o heroi duma historia sentimental—um apaixonado que ambiciona um lar. O tema, que é vastissimo, prestava-se a derivações épicas, religiosas, artisticas e filosoficas.

O poeta, porém, no uso duma liberdade que ninguem ousará contestar-lhe, fixou-se em determinado terreno, muito da sua predileção, devendo nós confessar que o explorou com muitissimo engenho e arte.

Joaquim Manso

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
— ASTRAKANS —
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

GARAGE CONDE BARÃO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5436
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Enterocolite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 14: Depressão nas Ilhas britanicas 742mm com tendencia a deslocar-se para L. Pressão em Lisboa 758mm. Na costa de Portugal vento S moderado; nos Açores vento N fraco. O barometro desce nos Açôres e sobe no N da Africa, peninsula iberica, Italia e Mar Baltico.

Tempo provavel em Lisboa no dia 15: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS

- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Adoração

Foi o amor que perdeu aquela vida, mas o amor sacrificio, que não cabe num coração e crucifica o mundo, mas o amor ternura e beleza, candida e inocente, que chora nas lagrimas luminosas das estrelas, segue o rithmo longinquo das azas, atravessando o espaço, e vai de onda em onda, quer dizer, de beijo em beijo, de flôr em flôr, até chegar á morte, até chegar a Deus.

Morrer por uma mulher! Entregar-lhe a vida, dar-lhe a pionia sangrenta dum coração despedaçado, erguê-la em beleza, em adoração, em sonho, para que ela nunca saiba o que o mundo tem de sacrificio, de tortura, de tormenta, de rajada; para que os seus olhos não tenham lagrimas, para que a sua boca não tenha cinzas, para que a sua alma fique pura como as sombras dos marmores, reflectidos no azul luminoso e fundo dos lagos — lembra aqueles anjos, inclinados de tristeza, que Deus aniquila nos braços das mães, reparando remorsos, santificando faltas, embalando-as e acarinhando-as de sofrimento e de graça para todo o sempre.

Morrer por uma mulher! Esconder-lhe a dôr, transformando-a em alegria, alba plena de luz a ascender no Paraiso; levar comnosco o seu perfume, os seus labios incendiados que sorriem, os seus olhos de criança magoados de amor e de paixão, como as violetas dos caminhos — e depois desaparecer para que a nossa morte seja a sua vida, para que a sua vida seja a nossa alma, tem tanta beleza, tanta grandeza, que Deus perdoa o nosso crime com a eternidade...

Arthur Portela

Abertura da estação

na casa «92»

Realisou-se hoje, na importante casa «92», da viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada 92, a abertura de estação.

Numerosos clientes estiveram no «92», apreciando as belas novidades em sombrinhas, leques, malinhas para senhoras, adornos para cabeça bengalas, hypometros, brinquedos, etc., que ali estão em exposição.

A todos os freguesês foram distribuidos lindos brindes.

POLITEAMA A's 21,30

À LA FÉ!..

Antonio Maria Lopes

FALECEU

R. I. P.

Virginia Leopoldina dos Santos Lopes, Julieta Lopes Trindade dos Santos e seus filhos, Virginia Rachel Lopes Baptista Martins, seu esposo e filhos; Maria Januaria Lopes Guedes Pinto e seu esposo, Antonio de Paulo Lopes, sua esposa e filhos; Vasco Fernando Lopes, Luís Augusto Avelino Lopes e sua esposa; Eduardo Dinis Lopes de Sousa (ausente), Antonio Craveiro Lopes e sua esposa, Rita Craveiro Lopes, Batistina Craveiro Lopes Ferreira Martins, seu esposo e filhos; Deborah Craveiro Lopes Couvreur, seu esposo e filhos; Carlos de Paula Lopes, sua esposa e filhos (ausentes), Rodolfo de Paula Lopes e sua esposa (ausentes), participam o falecimento do seu mui querido e chorado esposo, pai, avô, sogro, irmão, cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza ámanhã, terça-feira, pelas 15,30 horas, saindo da sua residencia, Rua da Palma 5-2.º, para o Cemiterio Oriental.

AFIRMAÇÕES POLITICAS

O que disse

Augusto de Castro

ao "Diario de Lisboa,,

antes da sua partida

para Inglaterra

O sr. dr. Augusto de Castro partiu hoje para Paris, a fim de dali seguir para Londres e ocupar o seu alto cargo de Ministro junto da côrte de Inglaterra.

O eminente jornalista, que vae pôr toda a sua actividade, bom senso, mocidade e elegancia mental ao serviço da Patria num posto diplomatico tão dificil, por vezes tão melindroso como o de Londres — teve uma afectuosissima despedida.

Um nosso redactor aproveitou uma oportunidade, mesmo na «gare», de trocar com Sua Ex.ª algumas palavras.

Não se tratou de uma entrevista. Um diplomata, em regra, não dá entrevistas; tendo sido jornalista — não as dá nunca.

Mas uma conversa é o suficiente para focar um estado de espirito, um proposito politico.

Reproduzimos, tal qual, o dialogo havido com o sr. dr. Augusto de Castro e o nosso camarada.

* * *

—V. Ex.ª...?

—Já sei... Mas dizer-lhe o quê? Que vou ocupar o meu lugar dentro de uma duzia de dias? Que tenho uma fé ilimitada, confiança absoluta, certeza mesmo, de que a minha missão vae ser facilitada pelo cordealissimo estado de relações que existem entre Inglaterra e o nosso paiz?...

—Sr. Ministro... Algum assunto é neste momento...

—Sei que não pretende insistir. E já agora deixe-me dizer-lhe que eu entendi sempre que a um diplomata não se fazem preguntas — sob diplomacia.

E o Ministro deu aquela gargalhada franca de jornalista, em perpectua, perfeita alegria, e que lhe era tão peculiar no seu gabinete do «Diario de Noticias». E prosseguiu, com pressa, mas sem o ar apressado:

—Sim. Deixo o paiz com saudade. Mas deixo-o para ir cumprir um grato dever — servindo-o. Não ignoro as responsabilidades que assumo. Porei no exercicio déssas responsabilidades uma boa vontade sem limites, e aquela dedicação de que nunca deixei de dar provas no desempenho das missões de que me incumbo. Desvanecem-me as provas de confiança que vejo em tôrno do meu nome. Procurarei honrá-las em tudo.

O nsso redactor alude á modificação relativamente subita que se fez na vida pessoal do sr. dr. Augusto de Castro. Preguntas e referencias para alimentar a conversa. Ele diz:

—Parto com sacrificio, deixe-me dizer lh'o, meu amigo. Aqueles que me conhecem sabem que não são honrarias, nem escassos proventos — largos que fossem — que me tentam. Hesitei em aceitar este posto; e só o aceitei quando amaveis instancias me convenceram que a minha acção podia ser util ao paiz. Ao paiz — e ao regimen.

O nosso redactor aludiu á possivel significação politica do acto do sr. dr Augusto de Castro. Agora reproduzimos o dialogo num periodo unico, que não córta o espirito das declarações — que já o estavam sendo — do novo diplomata.

—Sim. O meu acto significa acima de tudo um exemplo politico que me é grato sublinhar. Durante anos, e não apenas desde que assumi a direcção do «Diario de Noticias», mas muito antes já — sustentei constantemente a necessidade de uma politica de cooperação nacional. Julgo o regimen republicano indissoluvelmente ligado á Nação. Julgo que é necessario servir o regimen, engrandecê-lo, cooperar com ele, para a realisação duma politica amplamente nacional, de salvação e de engrandecimento. Nunca deixei de proclamar que a hora actual é de democracias. A guerra deu, meu amigo, á força esmagadora do numero consciencia dos seus destinos. Essa força póde ser, entregue aos seus instintos, uma força cega, destruidora, como o foi no desencadear da tempestade russa. Mas dirigida e orientada póde ser uma força admiravel de governo — e unica hoje possivel. Só com ela se governa. Só assim compreendo a existencia de «elites», que, como forças isoladas de direcção, faliram com a guerra e na guerra. A Republica em Portugal, que o paiz aceitou e adoptou, é uma força nacional. Toda a politica de cooperação tem de fazer-se em tôrno déssa força. Porque o penso, porque sobejas vezes o escrevi, dou com o meu exemplo, aceitando uma importante função publica, o testemunho, real e sincero, das minhas ideias...

E findando a conversa, porque os seus amigos mais intimos já estavam repontando, por atitudes impacientes, com o nosso redactor:

—Considero, meu caro, nociva a politica de isolamento e de divisão. Considero essencial toda a obra de cooperação nacional e republicana.

—E tenciona demorar-se?...

—Eis uma pregunta a que posso responder com clareza e a que tenho muito prazer em responder. Demorar-me-hei o tempo que fôr preciso para ser util ao meu paiz. Nem um dia mais, nem um dia menos.

Um abraço e perdeu-se agora nos abraços dos politicos, dos altos funcionarios — dos amigos. Como o leitor viu, até na hora diplomatica da partida, o sr. dr. Augusto de Castro — foi, soube ser jornalista.

A partida do sr. dr. Augusto de Castro

O sr. dr. Augusto de Castro partiu hoje, no *Sud*, para Londres, onde vai ocupar o seu novo e honroso cargo de ministro de Portugal junto do governo britanico.

A despedida foi afectuosissima e concorrida pelo que ha de melhor em Lisboa, no mundo diplomatico, literario, jornalistico e politico.

Sendo-nos impossivel, pela afluencia das pessoas que acorreram á despedida do ilustre diplomata, dar uma nota completa de assistencia, citamos apenas os srs. embaixador do Brasil, ministros da Inglaterra e França, dr. Macedo Soares, dr. Domingos Pereira, Americo Olavo e Sá Cardoso, [illegible] o governo; alguns directores dos jornais de Lisboa e muitos amigos e admiradores do sr. dr. Augusto de Castro.

O *Diario de Lisboa* fez-se representar pelo sr. dr. Joaquim Manso.

Crime de fratricidio

Tito da Silva Cardoso alvejou hoje, com cinco tiros de pistola, seu irmão José da Silva Cardoso, residente no Beco dos Surradores, 8, após larga discussão proveniente de antigas discordancias entre os dois. O alvejado recolheu, em perigo de vida, ao hospital de S. José, tendo-se o Tito entregado á prisão, recolhendo a um dos calabouços do Governo Civil.

Castilho Nobre

Sufragando a alma do malogrado aviador Castilho Nobre, manda o major de cavalaria, piloto aviador, sr. Cyfka Duarte rezar uma missa, depois de ámanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

TIPO UZADO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.

"FOOT-BALL,,

O "CASA PIA,,

ganhou

o campeonato

da primeira divisão

e o "Sporting,,

bateu o "Bemfica"

Terminou ontem o campeonato de «foot-ball» de Lisboa, da primeira divisão. E terminou pela vitoria — facil de prever depois do dia 6 — do «Casa Pia Atletico Club».

O «Atletico» ganhou o titulo da sua divisão, e quasi de certeza o de campeão de Lisboa, a uma pequena distancia — um ponto de diferença — do «Belenenses», do «Bemfica» e do «Sporting». Ganhou-o, pois, sobre três temiveis adversarios, e isso só acresce o valor do seu triunfo.

A caracteristica do triunfador desta emocionante época de 23-24, foi a da regularidade.

Não se alçou nunca ao Triunfo — de T maiusculo — com estupendas exibições de «foot-ball», á semelhança de algumas feitas pelo «Sporting»..

Mas tambem a sua forma não sofreu periodos longos de depressão, como aos seus rivais de Belem e do Campo Grande, sucedeu.

Aos rapazes do «Casa Pia», daqui enviamos os nossos parabens mais sinceros, com o desejo de que, da mesma forma que ganharam o seu titulo, consigam conquistar... o outro que por eles espera...

* * *

O «ground» do «Sporting» teve ontem uma enchente colossal — umas nove mil pessoas.

O primeiro encontro — entre o «Casa Pia» e o «Imperio» — terminou por um empate, 1-1, após um jogo emocionante, espectaculoso, mas fraquinho como «association». Por entre esse «foot-ball» de «puzzle» — cortado, torcido, enovelado — puderam ter os amadores de sensações fortes, a esperança de que uma vitoria do «Imperio», prolongasse o campeonato com um empate dos quatro grupos da cabeça.

O «Casa Pia» conseguiu, porém, manter o empate — e com ele ganhar o ponto que lhe bastava para sair do ciclo vulgarisado — e asfixiante... — dos nove pontos.

A arbitragem desagradou.

* * *

No segundo «match» da tarde, o «Sporting» bateu o «Bemfica», por 3 a 0 — içando-se á casa dos 9, e arrancando aos «encarnados», o campeonato.

Os «leões» fizeram ontem uma grande demonstração do «association» — uma demonstração como só êles as têm sabido fazer de Outubro para cá. O jogo ontem produzido pelos «verde-branco» póde bem emparelhar ao lado dos efectuados contra o «Rapid», contra o «Sparta», e contra o «Bemfica» na disputa da Taça da Federação de Tiro.

Merecem especial referencia: Portela, Ramos, João Francisco, Filipe, Ferreira e Jorge.

O «Bemfica» apresentou-se enfraquecido. Só gostámos de dois dos seus homens: Vieira e Alberto Augusto.

A arbitragem de Tavares Bastos: — muito infeliz.

* * *

A classificação final do campeonato, é:

1 — Casa Pia	10	pontos
2 — Sporting	9	pontos
3 — Bemfica	9	pontos
4 — Belenenses	9	pontos
5 — Imperio	3	pontos

Para o «Sporting», «Bemfica» e «Belenenses», empatados a 9 pontos, o «goal average» dá respectivamente: 15/11, 13/10 e 15/18.

Os jogos de Pascoa

Para a semana da Pascoa está organisada a seguinte série de jogos:

Dia 17 — ás 16 horas — «Celta» de Vigo contra «Belenenses». Juiz: Silvestre Rosmaninho.

Dia 18 — ás 16 horas — «Celta» de Vigo contra «Sporting». Juiz Candido de Oliveira.

Dia 19 — ás 16,30 — «Olhanense», campeão do Algarve, contra «Belenenses». Juiz: Jorge Vieira.

Dia 20 — ás 14,30 — «Olhanense» contra «Sporting». Juiz: Alberto Rio.

—A's 16,30 — «Celta» contra «Casa Pia». Juiz: Salvador do Carmo.

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
SOMBRINHAS
O QUE HA DE MAIS CHIC

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

OS PADEIROS

PARA ATENDER o que eles pretendem é preciso aumentar mais uma vez o preço do pão

Os manipuladores d pão de Lisboa e arredores enviaram um oficio ao sr. governador civil, declarando-lhe que, se as suas reclamações não fôrem atendidas, dentro de oito dias declararão a greve geral.

Fômos ouvir, sobre o assunto, o gerente da Companhia «Aliança», sr. Castanheira Nunes:

—Lisboa vae ficar sem pão?

—Não me consta...

—Os operarios ameaçaram com a greve...

—Temos ido sempre ao encontro das necessidades economicas do pessoal. Em Fevereiro aumentámos os salarios das caixeiros para 15$00, dos forneiros para 14$50, dos amassadores para 13$00, dos ajudantes de amassador para 11$50 e dos moços para 10$00. Além disto, têm um quilo de pão fino, casa, agua, lenha e luz.

—E não é possivel atendê-los nas actuais reclamações?

—Os nossos caixeiros sabem bem o sacrificio que fazemos para lhes pagarmos estes ordenados.

—E no caso de greve?

—Desde que nos dêem os meios necessarios de seguança, prontificamo-nos a abasecer de pão a parte baixa da cidade.

—E a parte alta?

—Desde que a Manutenção auxilie a Moagem, o pão não faltará em Lisboa.

O sr. Castanheira Nunes puxa pelos seus cigarros caros e nós pelo nosso modesto «Francês».

—Mas os operarios afirmam que os industriais lhes pódem conceder o aumento pedido...

Um sorriso ironico:

—Efectivamente, a Companhia de Alimentação póde fazer um pequeno sacrificio e equiparar os ordenados do seu pessoal aos do nosso...

—E os independentes?

—Esses são os que vivem peior, porque vivem só da panificação. E assim, para poderem fazer face aos seus encargos, dão o pão para os vendedores com 40 e 350 gramas, ao passo que o nosso tem o peso de 450 gramas, tanto no que é vendido ao balcão, como no que é distribuido aos vendedores.

—E a entrevista que os industriais tiveram com o sr. governador civil?

—Eu disse ao sr. Filipe Mendes que a taxa de panificação não nos dava margem para atendermos os operarios. E, de resto, o sr. governador civil, se alguma duvida tiver, póde pedir informações a seu pae que é industrial de padaria.

—São descabidas as reclamações dos operarios?

—Para as atender é necessario aumentar o preço do pão, e isso só sobrecarregaria o povo.

Estrangeiros em Lisboa

Os bilhetes de residencia de estrangeiros, com a nova tabela de selo, ficam pagando anualmente a quantia de 19 escudos.

Palace Hotel do Bussaco
TODO O CONFORTO MODERNO
Chauffage central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
INFORMAÇÕES e reserva de quartos, em Lisboa:
ROCIO, 108, 2.°
e no
HOTEL METROPOLE
FRANCFORT HOTEL
HOTEL DE L'EUROPE

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

PROGRESSO AO CONTRARIO

Retornámos ao sistema antigo dos carros do "Chora,, nas ruas da capital com mulas e tudo...

Lisboa ha quarenta anos, barbara e alegre, desconhecia o electrico. O veículo da cidade era o *tipper*, enorme, desenjarcado e pachorrento. Era ainda o tempo da Feira de Belem, á beirinha do rio, com sol a queimar, peixe na grelha e vinho do Cartaxo; do Passeio Publico, onde aos domingos se ouvia musica, e as senhoras passeavam, gravemente, dando o braço a burgueses sisudos de calças côr de alecrim, chapeu alto de seda preta, e charuto robusto, com cinta de Manilla; das touradas no Campo de Santana, onde os nossos cavaleiros, nobres na arte de gineta e estardiota, ferravam o garrochão, com requintes e segredos que se perderam...

Ha quarenta anos Lisboa era alegre e simples, como um cravo vermelho, de S. Pedro. Havia festas; havia touradas; havia musica, merendas nas hortas e danças nas ruas. Para tudo isto—os *tippers*. Eram eles que serviam o povo; o povo, que se tratava por tu com os cocheiros, discutia com os sotas, altercava com as varinas. Não havia plataformas, nem lotações, nem revisores, nem mesmo paragens...

—Vá, um *geitinho*... E com o *geitinho* o carro, que quando muito comportava umas trinta pessoas, a meio do caminho tinha sessenta, tinha oitenta; era só gente, em cachos, em pinhas, agarradas ao tejadilho, á boleia, aos varais, em toda a parte, onde as mãos se podessem firmar.

Os *tippers* morreram. Os americanos tambem. Consagaram-se então os carros do Jacinto. Mais tarde, apareceram os choras, já depois da *Lusitana* ter falido. Foram os *choras* do Eduardo Jorge, pintados de amarelo, amolgados, tilintando falso que, por dez reis davam volta a Lisboa, os ultimos a lutar com a Carris de Ferro. Ainda no tempo da guerra os havia. Eram pertinazes, teimosos,

As mulitas esfoladas, batidas pela pita do chicote, tinham saudades do *Rocinante*. Um dia, as forragens encareceram; chegou-se mesmo a dizer que o Eduardo Jorge tinha cahido nas garras da Carris. Vendido tudo... Vendesse ou não vendesse, a Carris ficou senhora da cidade, mas senhora mal educada, taful, luxuosa, exigente. Os dez reis da carreira, subiram, treparam, galgaram, e hoje, quem quizer comprimir-se, num carro electrico, como sardinha em canastra, paga nove tostões, e não deve abusar do pecado venial da impaciencia...

Ha dias, certeiramente, a companhia inglesa, sem tir-te nem guar-te, aumentou os preços. A Camara Municipal pró-forma protestou. Contra monopolios, não ha revoluções. O publico calou-se, conformou-se e pagou.

Até que hoje, pelas 11 horas da manhã, vindo da rua do Ouro, pomposo, limpinho, pintadinho, surgiu o primeiro carro do *chora*. Vinha cheio. Que querem, três tostões do Conde Barão ao Rocio. Foi um sucesso, um acontecimento, um delirio. A multidão rodeou o carro, quasi que beijou os animais, cumprimentou o cocheiro e o sota estabeleceu conversa com eles, e com o coração retalhadinho de saudades, trepou para o carro, e lá foi, dizendo adeus, gritando, rindo, triunfal, contente, para que todos a vissem. Houve palmas de vingança a um electrico que vinha mais atraz...

O *chora* é o numero 1. O primeiro, porque já se estão a construir mais sessenta, que em breve darão á cidade aquela alegria, aquela caracteristica, aquela animação tão tipica e tão portuguesa, de ha quarenta anos.

Ah! o passado não morre. Renova-se!

AUTOMOBILISMO

A Volta de Portugal

Partiram ontem de Lisboa para efectuar a «étape» Lisboa-Caldas, os tripulantes da «Fiat-501» que andam em viagem de estudo do trajecto da I Volta de Portugal em automovel, organisada pelo jornal portuense «Sporting».

O publico que assistiu á partida fez-lhes uma despedida carinhosa e entusiastica.

Os representantes portugueses da Fabrica Italiana de Automoveis de Turim, ofereceram ante-ontem á noite, no Monumental Club aos tres arrojados automobilistas — Tomás Gomes, Merino e Felx Jorge — um jantar a que assistiu grande numero de desportistas.

Foi uma homenagem em todo o ponto justa, porquanto o dificilimo trajecto de prova em organisação, desde o Porto a Lisboa—passando pelo Minho, Trás-os-Montes, Beira, Alemtejo e Algarve — foi coberto pelos três sportsmen» em condições dificilimas e por vezes perigosas.

Dr.a Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.° E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

O PÃO NOSSO...

A fabrica "Aliança"

A fabrica mecanica da Travessa dos Alamos, bem como todos os depositos de venda de pão da Companhia de Panificação «Aliança», foram trespassados por 2.500 contos á Petite Panificação Lisbonense, ficando a Companhia «Aliança» apenas com as fabricas de bolachas, chocolates, drops, etc.

A escritura será feita ámanhã e os escritorios da nova Companhia serão instalados na Rua do Amparo, n.° 1.

Tauromaquia

A primeira no Campo Pequeno

Com a corrida de touros que no domingo proximo se realisa no Campo Pequeno, abre oficialmente a epoca tauromaquica. O cartaz apresenta elementos de valia, tanto em artistas como em lavrador, que é o criador sr. Lima Monteiro, do Vale de Santarem, que ha algumas epocas vem apresentando touros de muito boa lide.

Toureiam a cavalo José Casimiro e Antonio Luiz Lopes e a pé os espanhois Angelillo e Plá Flores e os portugueses Cadete, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho e Rodrigues Raposo. Ainda tomam tambem parte os bandarilheiros amadores srs. Artur Alves Ribeiro e M. Muñoz Crespo e um unido grupo de forcados, de que será cabo o valente Matias Leiteiro.

O antigo toureiro Manuel dos Santos dirigirá a lide.

Estrangeiro

BARCELONA, 13.—A's nove da manhã estavam esgotados os bilhetes para a corrida, em que Antonio Cañero toureou colossalmente a cavalo e a pé, realisando grandes «faenas» de muleta e dando estocadas que mereceram petição de orelha.—(Especial.)

Pelos teatros

Fernando Pereira

Com a linda opereta «As Andorinhas» de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte, realiza-se ámanhã, no S. Luís, a festa artistica do distinto actor-cantor Fernando Pereira, um dos principais elementos da companhia Armando de Vasconcelos.

Fernando Pereira, que tem criado na sua vida de palco os principais papeis masculinos de quasi todas as operetas e operas-comicas modernas, terá ámanhã o prazer duma merecida consagração por parte do publico que muito o admira.

Companhia Velasco

Conforme já dissemos, a estreia, no Trindade, da grande companhia de revistas Feries Velasco, no dia 1 de maio, efetua-se com a revista férie «Arco-Iris», que tem os seguintes actos e quadros:

1.° acto, prologo, intitulado «Qual será a minha côr?» —1.° quadro, «O Amor Vermelho»; 2.° quadro, «O Alaranjado»; 3.° quadro, «O Cabaret Internacional», em que entram 50 figuras; 4.°, «Fantasia espanhola», com todos os costumes espanhois; 2.° acto—5.° quadro, «A côr postiça»; 6.°, «O eterno D. Juan»; 7.°, «Paraizos artificiais», 8.°, «As delicias do Harem»; 9.°, «Frivolidades»; 10.°, «O Jardim Azul»; 11.° quadro, 3.° acto, «Como enganam as mulheres»; 12.°, «Em plena coqueterie»; 13.°, «Era a sopa!» e 14.° (apoteose) «Arco Iris», com canções liricas e grande desfile por 100 figuras, artistas e coristas, que acompanham a orquestra em scena, exibindo um luxuosissimo guarda-roupa, lindos scenarios em seda e veludo, adereços, etc. Para as oito recitas da assinatura desta companhia, começou hoje, no camaroteiro do Trindade, a assinatura livre.

Companhia Marion Odette

O popular Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos preferida pelo publico da capital, reabre as suas portas ao publico, no proximo dia 19, com a grande companhia de opera e opereta italiana Marion Odette que traz no seu elenco um grupo dos melhores artistas da especialidade e no seu repertorio varias e interessantes peças, algumas das quais de absoluta novidade para Portugal. A grande companhia, que no estrangeiro tem obtido o mais completo triunfo, faz a sua apresentação com a peça de estreia em Lisboa «A Dança das libelulas», tendo acorrido á bilheteira do Coliseu muitas pessoas para fazerem a marcação de lugares para as primeiras representações, a qual ainda continua por estes dias.

Companhia Gomez-Ferrer

Sabado de Aleluia, estreia-se no Eden-Teatro a companhia comico-dramatica Gomez-Ferrer, com a linda peça de Linares Rivas «Çurrito de la Cruz». Da companhia fazem parte algumas das principais figuras do teatro Espanhol de Madrid, que entre nós representarão as mais belas obras antigas e modernas.

A'manhã publicará o nosso jornal um artigo da autoria dum conhecido escritor teatral sobre a companhia Gomez-Ferrer e o seu repertorio.

A assinatura para cinco recitas abre ámanhã, na bilheteira do Eden, pelas 13 horas.

Atrás do reposteiro

Começa esta semana, em S. Carlos, a venda de bilhetes para o espectaculo do proximo sabado de Aleluia, reaparição da brilhante companhia Lucilia Simões, com a comedia «A vinha do Senhor», interpretada tal como no ano findo.

Realiza-se no proximo sabado, no Politeama, a recita do autor da peça «A' lá fé...» de Alfredo Cortez.

—Foi prorrogado o contracto da actriz Laura Costa, a fim de fazer mais uma serie de espectaculos no Apolo, representando na revista «O fruto proibido», fazendo cinco papeis novos.

—Realiza-se no sabado, no Nacional, a primeira representação da peça, em 4 actos, «O crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça, fazendo os principais papeis José Ricardo, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Joaquim de Oliveira, Maria Pia, Palmira Torres e Ester Leão.

—A festa artistica da actriz Luiza Satanela, no Trindade, realiza-se na segunda-feira, 21, com a primeira representação da peça francesa «Ta bouche», que Tito Arantes traduziu com o titulo de «Uma coisa que nunca se esquece».

—No dia 28 realiza-se em S. Carlos, a recita dos empregados do Banco Ultramarino, representando-se a revista «A' procura da rolha», da autoria de Alvaro Leal e Jaime Ferreira, musica de Alves Coelho.

—O ministro de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, ofereceu ontem um almoço ao empresario José Loureiro, com a assistencia de Eulogio Velasco, artistas, consul de Portugal, autores dramaticos e compositores, trocando-se efusivos brindes.

—Realiza-se hoje, no Apolo, a recita do actor José Silva com a revista «Fruto proibido»,

—O Avenida registou ontem uma grande enchente com a comedia burlesca de Schwalbach, «O Parlapatão».

Teatro de S. CARLOS
19 de Abril: Sabado de ALELUIA
Inauguração da temporada de Primavera pela COMPANHIA LUCILIA SIMOES
Director-artistico: Antonio Pinheiro; Director-gerente: Erico Braga.—A graciosa peça de enorme exito
A VINHA DO SENHOR
em que toma parte LUCILIA SIMÕES.—O mesmo desempenho da primitiva. Nos intervalos da recita tocará o sexteto sob a direcção de RENÉ BOHET

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
GRANDE SUCESSO
AS ANDORINHAS
OPTIMO DESEMPENHO
Amanhã — Festa artistica de Fernando Pereira, em que toma parte a actriz-cantora Alice Pancada

TEATRO da TRINDADE
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
Tel. C-876 Hoje ás 21 horas e 15
Festa artistica da actriz cantora Raquel de Barros
O Toureador
O quadro PAX da revista «Novo Mundo». Os fados do GANGA e dos COXOS, por Estevam Amarante e Nascimento Fernandes

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — Ás 21,30
A peça historica, em 4 actos, em verso, de ALFREDO CORTEZ
A' LÁ FÉ!...
cujo exito toda a imprensa acentuou

Companhia de Seguros Luso-Brasileira
"SAGRES"
Assembleia Geral

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral desta Companhia para a reunião ordinaria que se ha de realizar no dia 30 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde) na sua sede, rua do Ouro, 191, 2.º, para:

Discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal referentes ao exercicio de 1923.

Eleições dos corpos gerentes e conselho fiscal.

Lisboa, 14 de Abril de 1924.

O secretario
(a) *Fernando de Vasconcelos*

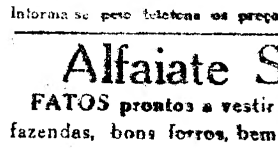
Banco Regional de Aveiro
S. A. de R. L.

E' convocada para o dia 30 de Abril corrente, pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, a Assembleia Geral Ordinaria dos acionistas deste Banco para o disposto no art.º 12 dos estatutos (relatorio, contas e pareceres respeitantes ao exercicio de 1923) e eleição dos corpos gerentes.

No caso de não comparecer numero bastante, fica desde já convocada a mesma assembleia para o dia 15 de Maio á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 5 de Abril de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Manuel Homem de Melo da Camara*
(Conde de Agueda)

Telefone Norte 4120
Garage Internacional
Rua Almirante Barroso, A. C.

Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.
Serviços
Á hora, por kilometro, de teatro, *soirée* ou eturados.
Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas.

Alfaiate Seabra
FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. Rua Campo de Ourique, 134, 1.º, carro á porta (Estrela-Santos).

n 2699 ELETRIGIA
RUA DE SANTA JUSTA, 87

Não tenho telefone, porque toda a gente chic sabe que a Sapataria Contente é na R. Nova do do Carmo, 74

n 4546 João Barroso, L.da
Alfaiataria
Optimas confecções e preços
ROCIO, N.º 93, 1.º

c 881 ELYSEU & SARAIVA, Ltd
ALFAIATES-MERCADORES
Fazendas nacionais e estrangeiras
Rua da Prata, 103, 2.º

c 1611 SALAO DE NOVIDADES ALEMÃS
Maquinas para todas as industrias — Automoveis das marcas: DIX-PRESTE e BRENABOR
Rua Serpa Pinto

c 266 Camisaria Modelo
A. Rodrigues, L.da
Casa das Meias
Rua Aurea, 115-119

c 105 PERFUMARIA MENDONÇA
A mais antiga casa na especialidade
43, Calçada do Combro, 47

n 3154 "A Portugal"
DEPOSITO N.º 3
OPTIMO CALÇADO
ROCIO, 122

Norte 3076

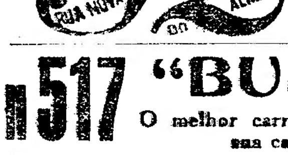
Vestir com a maxima elegancia e minimos preços só na
ALFAIATARIA SMART
Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

n 5064 Grande Hotel Portugal
Sistema americano
Telegramas: GRANDOTEL — LISBOA
Rua do Amparo, 12

n 4230 Hotel Americano
Cecilio Fernandez & C.ta
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 73

n 3658 Grande Hotel d'Inglaterra
AVENIDA
Telegramas: INGLOTEL
Ascensor Aquecimento

n 3822 HOTEL INTERNACIONAL
Rua da Betesga
Esquina R. Augusta ROCIO

Telefone C 92


n 35 AUTO-MOVEIS
Companhia de Carruagens Lisbonense
Largo de S. Roque

n 517 "BUICK"
O melhor carro americano da sua categoria
C. S. Dias de Figueiredo & C.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 21-25

BANCO NACIONAL AGRICOLA
S. A. R. L.

CAPITAL REALISADO .... 20:000.000$00
CAPITAL AUTORISADO .... 60:000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São avisados os Srs. Accionistas de que a sessão da Assembleia Geral Extraordinaria, suspensa em 10 Abril corrente, continua no proximo dia 26 do mesmo mez, ás 14 horas, na sède da Associação Central da Agricultura Portugueza, na Rua Garrett, 95, 2.º.

Lisboa, 12 de Abril de 1924.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
(a) *Luiz Xavier da Gama*

SOLITARIOS
Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

EDUARDO DE AGUILAR
Cantigas á Bandurra
Edição luxuosa — Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais* — Um volume encantador 7$00. Para despezas de correio mais 900.
A' venda em todas as principais livrarias
Depositario geral: LIVRARIA IBERIA — R. Nova do Carmo, 43 — LISBOA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ultimas representações, em pleno exito
A espirituosa comedia de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir o espectaculo, o emocionante episodio de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,15
COMPANHIA CREMILDA-CHABY
Êxito sem precedentes
A monumental comedia-burlesca
O PARLAPATÃO
3 horas a rir com Chaby Pinheiro — Verdadeiro êxito de gargalhada

APOLO Telef. N. 4129
HOJE: Festa artistica do popular actor JOSÉ SILVA
que interpreta, com geral agrado, varios papeis na famosa revista
FRUTO PROIBIDO
que vai á scena ampliada com o quadro novo
«SALON» BELAS ARTES
Monumental sucesso da Comp. Otelo de Carvalho

Teatro da TRINDADE
Empresa José Loureiro — Tel. C. 876
Grande Companhia de Revistas-Férias
VELASCO
Estreia no dia 1 de Maio = A maior organização artistica que tem vindo a Portugal
6 recitas de assinatura com as seguintes peças de grande espectaculo: «Arco Iris» (peça de estreia); «La tierra de Carmen»; «La Leyenda del beso»; «La Monteria»; «El rey nuevo»; «Revista de Revistas»; «Rosa de fuego» e «Las Maravillosas», (estreia em Lisboa)
HOJE HOJE
ASSINATURA LIVRE com 10 por cento de desconto sôbre os preços da tabela para a venda avulso

Companhia Portugueza de Pesca
Soc. Anonima de Responsabilidade Limitada
Assembleia Geral Extraordinaria
1.ª Convocação

A pedido da Direcção e de acordo com o Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria desta Companhia para o dia 30 de Abril de 1924, ás 15 horas, na rua do Mundo, n.º 20, 1.º (Associação Industrial Portuguesa).

ORDEM DO DIA

Reforma dos Estatutos da Companhia, apreciação de um projecto respectivo, e tudo o mais que, directa ou indirectamente, se relacione com esses assuntos.

Fica sem efeito, em vista da presente convocação, a que fôra feita para o dia 26 de Abril de 1924.

O presidente da Assembleia Geral
Joaquim Germano de Salles

Confeitaria e pastelaria
MIMOSA
DE
AMANDIO E MOTA
Rua da Rosa, 59
Especialidade em Bolo-Rei, Folares, Doce de ovos e de amendoas e todos os artigos concernentes á sua arte

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras =«Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . LISBOA

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

OS LADRÕES AUDACIOSOS

Crime hediondo

num comboio

Dois assassinios e um roubo

Uma nota do Directorio

MADRID, 14

No «fourgon» de um comboio francês chegado a Cordova encontraram-se os dois empregados da Ambulancia Postal assassinados e todas as malas abertas; tendo sido roubadas 500.000 pesetas.

A presidencia do Diretorio Militar numa nota oficiosa sobre a publicação pela imprensa dos promenores do crime diz que essa publicação não se deve fazer a fim de evitar que a narrativa das investigações possa servir de guia para a evasão dos criminosos em cuja captura estão empenhadas todas as autoridades provinciais.

A nota diz ainda que o governo se propõe, no caso de se efectuaram as prisões, excitar o zelo dos tribunais para a aplicação de um castigo de maior rigor, unica salvaguarda social contra actos de semelhante indole.—(L.)

As reparações

O relatorio dos peritos

LONDRES, 14

Os jornais ingleses dizem que, se as propostas dos peritos forem postas em pratica, e derem bom resultado, a fixação do maximo que a Alemanha deve pagar e o numero de anos em que o deve fazer serão estabelecidos numa atmosphera muito diferente e muito melhor do que aquela em que até agora têm sido feitas as negociações. Poder-se-ha então fazer calculos de probabilidades apoiados em dados positivos.

Segundo noticias de Roma, os meios do Vaticano acolheram favoravelmente os relatorios dos peritos.—(L.).

O exercito russo

volta á primeira forma

BERLIM, 14

Sabe-se nesta cidade que em breve o exercito russo envergará os antigos uniformes do tempo do tzar.—(L.).

"SANTiNITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF C 1196

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTEL.
para todas as
LOTERIAS
Forneço para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $30 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

CARTA DE PARIS

Os bailados russos

na capital francesa

Quem é o grande bailarino Roumanoff

PARIS—ABRIL.—«Les ballets romantiques russes» foram uma revelação para o publico parisiense. Sabia-se que eles tinham obtido grandes triunfos em Praga, Munich, Vienna e Londres. O director e primeiro bailarino, Roumanoff, não era certamente um desconhecido. Mas, a verdade é que estamos na presença duma familia artistica inteiramente nova que concebe o bailado duma maneira diferente do que até aqui se tem feito.

Roumanoff não considera a dança como uma arte pura e autonoma, á maneira classica. Os bailados romanticos russos, sendo a apologia da dança ritmica e plastica, não hesitam em servir de pantomima para obter os efeitos desejados.

Três peças, qual delas a mais interessante, formaram o primeiro espectaculo: «Quattrocento, La nuit andalouse et La danseuse et la larronne».

O «Quattrocento» passa-se na Toscana do seculo XV. No palacio ducal realisa-se uma grande festa. Madonna Branca é cortejada pelo duque e por um joven poeta, autor dum bailado, que tem como tema a lenda de Orphée Eurydice. A côrte vai assistir ao bailado. O poeta Francesco será Orphée; Branca fará o papel de Eurydice.

E numa atmosfera de sonho, numa paisagem idealisada á maneira de Mantegna, revive-se a lenda Orphée e Eurydice, rodeados das alegorias da Natureza, gosam as delicias dum amor sem igual. Mas Eurydice é mordida por uma serpente e toda a Natureza lamenta e chora a sua descida ao Inferno.

A lira de Orphée, com os seus acordes melodiosos, com a doçura do seu canto, domina as divindades infernais. Euridice será salva. Mas Orphée falta á condição imposta por Pluton, voltando a cabeça antes de transpôr o limiar da porta do inferno e perdendo assim para sempre a mulher amada. As bacantes aparecem e, não conseguindo seduzir Orphée, desesperam-se e matam-no.

E assim termina o bailado.

O autor é vivamente aplaudido e felicitado. Madona Branca mostra-se encantada. O duque, ciumento, envenena o poeta, e Branca pretende vingar-se. A serenidade do duque diante do golpe que ela pretende vibrar-lhe com um punhal, domina-a completamente. Madona Branca acaba por caír nos braços do duque.

«La Nuit Andalouse» mostra-nos a Espanha, mas não a Espanha aristocratica de um Velasquez. A heroina é uma verdadeira gitana de Goya, que Helena Smirnova, a principal figura feminina da companhia, interpreta magistralmente.

Estamos numa taverna mal iluminada. Mercedes, a bela gitana, tem um amante, mas não hesita em conceder uma entrevista a um toureiro, de passagem na vila, que a corteja. Os dois rivais encontram se face a face e Mercedes, com uma cruel «coquetterie», acirra-lhes os ciumes. E, emquanto eles se batem, as gitanas dançam uma dança macabra que só termina quando Mercedes, vencida pelos remorsos, cai inanimada sobre os cadaveres dos dois homens que morreram por ela.

A acção é brutal e rapida. A musica, tirada da *Artesiana* de Bizet, nada tem de espanhola; as dansas são mais russas do que espanholas, Mas isso não importa. A beleza existe da mesma maneira. O duelo dos dois amantes atinge um paroxismo sexual e cruel. Roumanoff, sobretudo, resplandece de vida interior e de todos os movimentos ele sabe tirar efeitos plasticos surpreendentes. As Gitanas, cheias de mocidade, fazem vibrar os seus corpos flexiveis e nervosos.

«La danseuse et la larrone». A musica é tirada do bailado «Les petits riens» que o grande Noverre pediu a Mozart, intercalada com «La serenade nocturne», do mesmo musico. O scenario, meio construido, meio pintado, é deveras interessante e talvez o que mais se aproxima da moderna concepção russa. Leon Zak, desconhecido até agora, poderá colocar-se ao lado dos grandes scenografos modernos.

A acção é futil e voluptuosa. Grande numero de salteadores dansam e divertem-se. Chega um coche, transportando uma bailarina celebre e o duque Beausérail.

O coche é assaltado. O duque é amarrado a uma arvore e a dansarina tem de divertir os bandidos. O chefe apaixona-se por ela. Letitia, sua amante, para vingar-se, liberta o duque e tenta conquistá-lo. Os dois casais discutem, recriminam-se e tudo se arranja pelo melhor. O duque e a bailarina são mandados em liberdade, deixando a bolsa do dinheiro e as joias.

O medo dos prisioneiros traduz-se em atitudes e expressões engraçadissimas. O alegro da scena de ciumes entre o duque e o salteador e o minuete dos dois casais reconciliados entusiasmaram o publico e com muita razão.

Duma maneira geral os bailados romanticos russos apresentam um todo homogeneo e harmonico. Roumanoff, Helena Smirnova, Pavlova, madame Kruger e Obeukhoff, figuras principais que pertenceram á companhia de bailados de Petrogrado no tempo do imperio, são rodeados de gente moça que trabalha com vontade e talento.

Em terra estrangeira, exilado como tantos outros, Roumanoff consegue fazer prodigios. Razão tinha o critico russo que apresentou Roumanoff ao publico parisiense em saudá-lo como o maior coreografo moderno.

Irene de Vasconcelos

BRINDES DA PASCOA
Carteiras, Malas, Pastas ✠ Artigos de Novidade
BASTOS SILVA, LT.ª R. S. NICOLAU, 81

A PRIMOROSA DAS AVENIDAS
de
Maia, Santos & Brito, Lt.da
AVENIDA ELIAS GARCIA—71
Reabriu ontem, completamente renovada, esta conhecida pastelaria
Serviço especial de «lunchs» para casamentos, «soirées» e baptisados
Serve-se chá e café, etc,

POLITICA INTERNACIONAL

A conferencia

anglo-russa

foi inaugurada em Londres

Um auxilio aos "soviets"

LONDRES, 14

A conferencia anglo-russa abriu hoje. Presidiu o primeiro ministro. A conferencia será, provavelmente, adiada para ámanhã, dividindo-se então em duas comissões: uma tratará de assuntos politicos e reunirá no ministerio dos Negocios Estrangeiros, sob a presidencia de sr. Gregory, enquanto que a outra, que tratará das questões economicas, reunirá no ministerio do Comercio, sob a presidencia de «sir» Sidney Chapman. O chefe da delegação russa Rakowsky será provavelmente escolhido para embaixador da Russia em Londres. O seu assistente nas negociações será o sr. Litvinoff.

Delegados dos banqueiros ingleses entregaram um «memorandum» ao sr. Ramsay Macdonald acêrca da questão dos creditos russos e das condições necessarias para se conceder um auxilio financeiro ao governo dos soviets. Pede-se no documento a liberdade de comercio e a restituição da propriedade.—(R.)

GANDHI

Um boato a seu respeito

LONDRES, 14

De Bombaim comunicam correr ali o boato de que o chefe nacionalista Gandhi, que foi libertado ha pouco tempo, recomendou aos «swarajests» que cessem o seu confuso obstrucionismo e cooperem com o governo indiano tanto quanto possivel.

Este boato é acolhido com a maior reserva, dada a conhecida intransigencia de Gandhi.—(L.)

UM DESASTRE

Sete operarios mortos

BARCELONA, 14

Nos trabalhos para o prolongamento do caminho de ferro subterraneo desta cidade, deu-se um desastre, desmoronando-se um tunel. Ficaram mortos sete operarios e trinta e oito feridos.—(L.)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desaparece como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para sua cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nas drogarias em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	141$00	142$00
*/Paris..........	1$96	1$98
*/Madrid........	4$37	4$41
*/New-York.....	32$45	32$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda.......	12$10	12$20
*/Suiça..........	5$68	5$75
*/Brasil	3$74	3$78
Libra esterlina...	165$00	—

UMA APOTEOSE

A cidade do Porto

recebeu o soldado "Milhões,,

com um entusiasmo indescritivel

Uma linda festa organisada pela guarnição militar em honra do glorioso combatente

PORTO, 13.—O que ontem se passou nesta cidade, á chegada do glorioso soldado trasmontano que o *Diario dè Lisboa* arrancou á obscuridade da sua aldeia, assumiu foros de uma verdadeira apoteose. Não ha palavras que descrevam o entusiasmo delirante da muldão que se apinhava na estação de S. Bento e no largo fronteiro, quando o bravo «Milhões» desembarcou do comboio que o trouxe de Lisboa.

A cidade do Porto, de tão nobres tradições de hospitalidade, tem o culto do patriotismo como nenhuma outra em Portugal.

A recepção feita ao antigo soldado de infantaria 15, que se cobriu de gloria na estrada de La Bassée, ficará como uma das mais lindas paginas da sua historia.

Os jornais daqui fizeram já, com todas as honras, a reportagem do acontecimento. Foi uma grandiosa, imponente e consoladora manifestação patriotica, em que a alma popular vibrou intensamente. Ninguem diria que era um soldado raso, mas sim um chefe de Estado que acabava de desembarcar em S. Bento.

O *Diario de Lisboa*, que tem sido acarinhado por toda a parte nas pessoas dos seus redactores, sente-se orgulhoso pela maneira galharda e altamente patriotica como esta nobre cidade soube corresponder á sua iniciativa.

Todos os louvores são poucos para este admiravel povo, que tem o culto do trabalho intimamente ligado ao culto do patriotismo.

E pode dizer-se que a manifestação de ontem foi expontanea. Não teve nenhuma especie de preparação. Partiu naturalmente da alma popular. Foi simples e foi grande.

Bastou que os jornais anunciassem em meia duzia de linhas a vinda do heroico combatente de La Lys ao Porto, para que a «gare» de S. Bento, á hora da chegada do «sud-express», se enchesse de milhares de pessoas de todas as categorias sociais, desde o governador civil e o comandante da divisão até ao mais humilde operario.

Quando o «Milhões, levado em triunfo pelos seus camaradas, apareceu á vista da multidão que enchia completamente o largo de S. Bento, os aplausos os vivas e as aclamações atingiram um entusiasmo indescritivel. As senhoras acenaram com os lenços das janelas apenhadas de gente, enquanto o «Milhões», confundido com tão inesperada recepção, seguia aos ombros dos seus camaradas para o automovel que o conduziu ao teatro Aguia de Ouro.

Durante o percurso, pela rua de Santo Antonio e no largo da Batalha, repetiram-se com egual entusiasmo as mil e uma demonstrações de carinho de que o glorioso soldado foi alvo.

Ha muito tempo—di-lo toda a gente que assistiu á manifestação de ontem—que o Porto não vibra com tanta alma. Envolvendo nas suas saudações o exercito, esta nobre cidade acaba de fazer a consagração mais entusiastica e imponente a que temos assistido da «malta» anonima e obscura que fez a guerra.

Na estação de S. Bento, onde predominava o povo no mais belo sentido da palavra, o povo que trabalha e comunga nas alegrias e tristezas da Patria, o povo que não tem representação, mas que tem uma grande alma, que é anonimo e tem um nome tão grande que não cabe no espaço limitado de uma noticia; na estação de S. Bento estava tambem largamente representado o elemento militar.

O automovel que conduziu o «Milhões» ao teatro Aguia de Ouro foi assaltado por soldados e populares, que aclamaram incessantemente o glorioso combatente da Flandres.

A recepção no teatro teve um belo cunho de elevação patriotica. Quando o «Milhões» apareceu no palco, rodeado por antigos combatentes, a assistencia que enchia completamente a sala, dispensou-lhe uma ovação formidavel, que se prolongou durante alguns minutos.

O dr. Barata da Rocha, antigo oficial medico, Cruz de Guerra, fez o elogio do «Milhões» num discurso vibrante, salientando o alto significado da consagração promovida pelo *Diario de Lisboa* ao antigo soldado de infantaria 15.

O dr, Farinhota, que foi tambem medico militar e pertenceu em França ao batalhão do 15, recordou algumas scenas intereressantes passadas com o «Milhões» durante a sua estoda na Flandres. O dr. Farinhota veiu expressamente da sua aldeia para lhe dar um abraço.

* * *

O espectaculo que se realizou á noite, no mesmo teatro, foi coroado do melhor exito. Assistiram as auctoridades civis e militares e o «Milhões» foi calorosamente ovacionado.

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que representou a esplendida peça de Gervasio Lobato, «Em bôa hora o diga», foi de uma cativante gentileza para o glorioso soldado e para as pessoas que o acompanhavam.

A grande actriz que é Maria Matos leu um primoroso discurso em honra do «Milhões», seguindo-se a recitação de poesias por varios artistas da companhia.

As gentis actrizes D. Georgina Cordeiro e D. Berta de Albuquerque, acompanhadas por algumas suas collegas, promoveram uma «quete» que rendeu 538 escudos e é destinada á subscrição para a «Casa do Milhões».

* * *

A festa militar, no Campo do Bessa, foi uma autentica maravilha de organisação.

O *Diario de Lisboa* referir-se-ha com mais vagar a esse acontecimento, que marcou pela rapidez com que foi improvisado e pelo esplendido programa que os oficiaes da guarnição organisaram.

O coronel sr. Sousa Dias, ilustre comandante da divisão, que assistiu á festa, juntamente com o dr. Eduardo de Sousa, governador civil do Porto, e o dr. Ramiro Guimarães, presidente da Camara Municipal, conversando com um dos redactores do *Diario de Lisboa*, declarou-lhe singelamente que uma nacionalidade que tem tais Milhões nunca se poderá extinguir.

O campo do Bessa, que tinha uma bela concorrencia, rendeu 6:462$50, importancia que foi entregue pelo coronel sr. Sousa Dias, no «foyer» do teatro S. João, ao soldado «Milhões».

O Centro Hipico, além de ter oferecido gentilmente o campo, deu todas as facilidades á comissão de oficiais que promoveu as homenagens ao «Milhões», tendo tido os seus socios o gesto simpatico de pagar as entradas.

Essa comissão era composta pelos srs. coronel Alexandre Malheiros, antigo combatente e escritor ilustre; capitão do Estado Maior Adriano Rodrigues; tenente Manuel Cardoso e alferes Morais Sarmento.

Estes oficiais são todos trasmontanos e desenvolveram em 24 horas uma actividade espantosa para organizar a festa.

O comissario geral da policia, sr. dr. Lopes Carneiro e os tenentes: Alipio de Oliveira, Costa Pereira e José Diogo Campos Coelho auxiliaram gentilmente a comissão, tendo sido tambem de uma gentileza cativante o sr. Marquês de Ficalho, que acompanhou sempre o «Milhões» e os redactores do *Diario de Lisboa* que vieram ao Porto.

A guarnição militar desta cidade ofereceu ao glorioso combatente, pela entrada dos oficiais das diversas unidade no Campo do Bessa, a quantia de 1.506$00.

O soldado «Milhões» assinou o seu nome em algumas desenas de cartões de visita, que foram vendidos durante a festa, pelas gentilissimas sr.as D. Maria Stella Rotumba, D. Frida Güdel, D. Camila Malheiro e irmã. Essa *quête* rendeu 1.143$00.

* * *

O representante da casa *Fiat* pôs a disposição do «Milhões» um dos seus melhores automoveis.

O regresso do "Milhões" á sua terra natal

PORTO, 14. — A' despedida, na estação de S. Bento, do heroico soldado «Milhões» o entusiasmo foi indescriptivel. A «gare» estava apinhada de gente, sendo os porteiros impotentes para conter a multidão. O «Milhões» ergueu vivas á Patria e á cidade do Porto, delirantemente correspondidos.

Até Campanhã o inconfundivel heroi da Flandres foi acompanhado por muitos oficiais da guarnição e pelo comissario de policia. Nesta estação a afluencia de publico era tambem enorme.

Na estação de S. Bento compareceu toda a policia disponivel, hasteando a bandeira da corporação.

Seguimos em carruagem-salão atrelada ao rapido do Douro.—*Especial.*

Uma brilhantissima recepção na Regua

REGUA, 14.—A recepção feita ao «Milhões» na estação da Regua constituiu uma apoteose magnifica. Durante o tempp que medeou entre o desembarque e a saida do comboio da linha do Corgo, que vai conduzir o heroi á aldeia de Valongo, que já hoje tem o seu nome, os vivas e as aclamações repetiram-se ininterruptamente. A' chegada do rapido estralejaram muitos morteiros. Na «gare» via-se largamente representado o elemento oficial. Compareceu tambem uma banda de musica. Milhares de pessoas aclamaram febrilmente o «Milhões». Muitas senhoras pertencentes ás primeiras familias da vila cobriram de flores o modesto e glorioso soldado. Espera-se que a recepção em Vila Real atinja o maior deslumbramento.—(Especial.)

* * *

Do Porto, aonde tinha ido, propositadamente, assistir á festa militar em honra do soldado «Milhões», regressou no rapido de hoje o nosso querido amigo Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa.*

A VIAGEM AEREA

LISBOA-MACAU

A' hora a que escrevemos, ainda não ha nenhuma noticia sobre a partida de Tunis dos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires, que já devem ter aterrado em Tripoli, terminando assim a terceira «étape» da audaciosa viagem Lisboa-Macau, iniciada com tanta felicidade.

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje, no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o general sr. Bernardo de Faria e o seu ajudante.

O chefe do Estado, que recebeu em audiencia particular a direcção da Associação da Imprensa, o sr. Mario de Castro e o sr. dr. João de Deus Ramos, deu, de manhã, um passeio a pé, nas imediações do palacio de Belem, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, capitão sr. Florentino Martins.

A' noite assiste ao espectaculo do Coliseu dos Recreios.

O sarau da imprensa

Realisa-se ámanhã

No brilhante sarau que a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, realisa ámanhã, terça-feira, no Coliseu dos Recreios, figuram numeros de esgrima de florete e espada, argolas, trapezio, dança artistica e acobratica, duplo e triplo trapezio, jogo do pau (Ribatejo), equilibrios, luta, box, etc.

Figura ainda no brilhante festival o jogo da rosa a cavalo pelos distintos «sportsmen» srs. D. João e D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira) e Justiniano Gouveia.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Curvello», para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro e Santos, e pelo «Usenkuma», para Las Palmas e Africa Ocidental. A ultima tiragem da caixa geral, para ambos, é ao meio dia, fechando os registos ás 10 horas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

TELEFONE CENTRAL 1143
A. CRUZ, LIMITADA
Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.
RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA